

VOLUME 18, NÚMERO 1, NOVEMBRO 2018

ISSN 1519-1982

Edição revista e atualizada em julho de 2019

BIOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL

VERTEBRADOS TERRESTRES DE RORAIMA

III. ANFISBÊNIOS E LAGARTOS

BOA VISTA, RR

BIOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL

EDITORES

Celso Morato de Carvalho – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Am - Necar, UFRR, Boa Vista, Rr

Jeanne Carvalho Vilar – Aracaju, Se

EDITORES ASSOCIADOS

Adriano Vicente dos Santos – Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste, Recife, Pe

Edson Fontes de Oliveira – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Pr

Everton Amâncio dos Santos – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasília, D.F.

Francisco Filho de Oliveira – Secretaria Municipal da Educação, Nossa Senhora de Lourdes, Se

Biologia Geral e Experimental é indexada nas Bases de Dados: Latindex, Biosis Previews, Biological Abstracts e Zoological Record.

Edição eletrônica: ISSN 1980-9689.
www.biologiageralexperimental.bio.br

Endereço: *Biologia Geral e Experimental*, Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe, Universidade Federal de Roraima, Campus do Paricarana, Boa Vista, Av. Ene Garcez, 2413.

E-mail: cmorato@inpa.gov.br ou jeanecarvalhovilar@hotmail.com

Aceita-se permuta.

BIOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL

Série Vertebrados Terrestres de Roraima.

Coordenação e revisão: CMorato e SPNascimento.

Vol. 17 núm. 1, 2017 I. Contexto Geográfico e Ecológico, Habitats Regionais, Localidades e Listas de Espécies.

Vol. 17 núm. 2, 2017 II. Anfíbios.

Vol. 18 núm. 1, 2018 III. Anfisbênios e Lagartos.

Vol. 18 núm. 2, 2018 IV. Serpentes.

Vol. 18 núm. 3, 2018 V. Quelônios e Jacarés.

Vol. 19 núm. 1, 2019 VI. Mamíferos não voadores.

Vol. 19 núm. 2, 2019 VII. Aves.

Apresentação da série está no Vol. 19 - Public. Avulsa, 2019 - atualização do Vol. 17. Núm. 1, 2017.

Colaboram no vol. 18 núm. 1

III. Anfisbênios e Lagartos

CELSO MORATO DE CARVALHO, Universidade Federal de Roraima, Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe, Boa Vista, cmorato@inpa.gov.br.

SEBASTIÃO PEREIRA DO NASCIMENTO, Travessa Tiradentes 85, São Francisco, Boa Vista, Rr, 69305-060, sepenascimento@gmail.com.

SILVIA REGINA TRAVAGLIA CARDOSO, Instituto Butantan, Museu Biológico, São Paulo, SP, silviacardoso@butantan.gov.br.

SUMÁRIO

Biol. Geral Exp., Boa Vista, Roraima, vol. 18 núm. 1

17.xi.2018

VERTEBRADOS TERRESTRES DE RORAIMA
III. ANFISBÊNIOS E LAGARTOS

SUMÁRIO

Anfisbênios e Lagartos (*caracterização regional das espécies e distribuição geográfica*) (pp. 7-15)

Localidades e Listas de Espécies (pp.16-18)

VERTEBRADOS TERRESTRES DE RORAIMA

III. ANFISBÊNIOS E LAGARTOS

C.M. Carvalho, S.P. Nascimento, S.R.T. Cardoso

(1a. edição novembro de 2018, atualização em julho de 2019)

INTRODUÇÃO

A classe Reptilia inclui os anfisbênios, lagartos e serpentes (ordem Squamata), quelônios (ordem Testudines), jacarés (ordem Crocodylia) e o tuatara (ordem Rhynchocephalia) que ocorre na Nova Zelândia (Romer & Parsons, 1985:508). O tegumento dos répteis pode ser constituído por pele seca recoberta por escamas epidérmicas, casco ósseo com placas córneas e ósseas encaixando o corpo, ou pele coriácea com placas córneas. Podem apresentar dois pares de membros locomotores, apenas o anterior, ou membros ausentes, às vezes vestigiais.

A fertilização interna, a produção do ovo amniótico e o tegumento pouco permeável são fatores que possibilitaram aos répteis ocuparem ambientes terrestres há cerca de 260 milhões de anos. Nos répteis os sexos são separados, mas alguns grupos são unisexuais com reprodução partenogenética, caso de alguns lagartos. A maioria das espécies é ovípara, mas algumas espécies de lagartos e serpentes são

ovovivíparas (lecitróficas) e alguns répteis são vivíparos (Pough *et al.*, 2015). Vários níveis de proteção aos ovos e filhotes estão presentes.

Répteis foram os primeiros vertebrados terrestres a desenvolverem respiração totalmente dependente dos pulmões, adaptação que implicou também em maior complexidade do sistema circulatório. O controle da temperatura corporal nos répteis é feita através de elaborado processo comportamental de exposição ao sol e a gradientes da temperatura ambiental (Pough *et al.*, 2013; Vitt & Caldwell, 2014; Huey, 1982; Bogert, 1949).

Os anfisbênios e lagartos (subordens Amphisbaenia e Sauria) compreendem aproximadamente 6695 espécies distribuídas heterogeneamente na maioria dos continentes e ilhas (Uetz & Hošek, 2018). Relevante no contexto é a diversidade de espécies (**Quadro 1**) na Amazônia Brasileira e no Escudo da Guiana (e.g. Macedo *et al.*, 2008; Vanzolini, 2002; Vanzolini & Carvalho, 1991; Yuki *et al.*, 1999; Carvalho, 2009; Ávila Pires *et al.*, 2007; Peters & Donoso-Barros, 1986; Rodrigues, 2005; Hoogmoed, 1979), onde estão inseridos os ecossistemas roraimenses de áreas abertas, áreas florestais e serras.

Quadro 1. Répteis, ordem Squamata: anfisbênios e lagartos, riqueza de espécies, estimativas.

	Lagartos	Anfisbênios	Soma
Geral – continentes e ilhas	6500	195	6695
Brasil – todos os domínios	282	75	357
Escudo da Guiana	108	10	118
Amazônia Brasileira	152	28	180
Roraima	38	2	40

Geral: Pough *et al.*, 2015; Uetz & Hošek, 2018.
Brasil: Costa & Bérnils, 2018; Rodrigues, 2005.
Escudo da Guiana: Ávila Pires, 2005.

Amazônia Brasileira: Ávila Pires, 1995, 2017; Ávila Pires *et al.*, 2007.
Roraima: presente relato.

Os répteis da subordem Amphisbaenia são as popularmente conhecidas cobra-de-duas-cabeças ou cobra-cega. Nos anfisbênios (e nas serpentes também) os membros são ausentes (exceção do gênero *Bipes*, família Bipedidae, do México, que tem 2 patas anteriores, adaptação para cavar). São fossoriais, adaptados à vida subterrânea e moram em galerias, geralmente próximos a termiteiros epígeos

e caminhos de formigas e cupins (Pough *et al.*, 2015; Balestrin & Cappelari, 2011). Os anfisbênios estão arrançados em 6 famílias, 20 gêneros e 195 espécies, distribuídas nas Américas Central e do Sul, parte da América do Norte (México e 1 espécie ocorre ao sul dos Estados Unidos), no continente africano, parte do Oriente Médio, parte da Península Arábica e parte da Europa (Pough *et al.*, 2015). No Brasil

ocorre a família Amphisbaenidae (Vanzolini, 1992, 2002; Gans, 1978, 2005; Costa & Bérnils, 2018).

A subordem Sauria compreende os lagartos, répteis que vivem em galerias no subsolo (fossoriais ou semi-fossoriais), no chão, nos primeiros estratos da vegetação, nas árvores e vários ambientes aquáticos (Vitt & Caldwell, 2014). Os membros destes répteis podem ser bem desenvolvidos, reduzidos ou os anteriores ausentes e os posteriores reduzidos. Lagartos têm glândulas secretoras (poros femorais) de feromônios na parte interna da coxa (na região pré-anal nos anfisbênios) - o número de poros é caráter útil na identificação das espécies. O ouvido tem abertura externa, os olhos são providos de pálpebras e membrana nictitante.

São reconhecidas 38 famílias de lagartos no mundo, com pelo menos 350 gêneros e cerca de 6500 espécies (Uetz & Hošek, 2018). No Brasil ocorrem 15 famílias de lagartos, com 70 gêneros e cerca de 282 espécies e subespécies – pelo menos 152 destas vivem na Amazônia Brasileira (Ávila Pires *et al.*, 2017; Costa & Bérnils, 2018). Em Roraima nós registramos 10 famílias de lagartos, com aproximadamente 26 gêneros e 38 espécies.

MÉTODOS

Os trabalhos de campo foram realizados com mais intensidade durante 1980-1990, pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, com a colaboração do Museu Integrado de Roraima. Durante 2013-2015 fizemos um inventário pontual na região de Pacaraima, realizado cooperativamente com o Badpi do Inpa (Silva, 2016; Farias, 2016).

A literatura para consolidar os trabalhos de campo inclui Cunha (1961), Nascimento (1998), Vanzolini (1986); Vanzolini *et al.* (1980), Vanzolini & Carvalho (1991), Carvalho (2009); Ávila Pires (1995, 2005, 2017), Ávila Pires *et al.* (2007), Peters & Donoso-Barros (1986); Uetz & Hošek (2018), Costa & Bérnils (2018), Rodrigues (2005), Frost (1999), Vitt & Carvalho (1995), Yuki *et al.* (1999).

Adotamos o modelo geomorfológico e ecológico dos domínios morfoclimáticos de Ab'Sáber (2003) como referência geográfica para caracterizar no geral as distribuições das espécies: **amplamente distribuídas**, quando ocorrem em mais de um domínio; **predominantemente amazônicas**, quando ocorrem na Amazônia Brasileira e ecossistemas contíguos, mesmo que em distribuições discretas ou que se estendam mais para norte; **distribuição regional**, para caracterizar as distribuições nos habitats de Roraima (mata, lavrado, áreas de altitude) e comentários sobre conservação.

As localidades e listas de espécies (págs. 16-18) estão após as referências (págs. 14-15). Os exemplares estão depositados no Museu de Zoologia da USP e Museu Integrado de Roraima.

SUBORDEM AMPHISBAENIA

FAMÍLIA AMPHISBAENIDAE

Esta família de répteis serpentiformes, a mais diversa dentre os anfisbênios (ca. 176 spp.), ocorre nas Américas Central e do Sul e no continente africano. O corpo e a cauda (curta) são cilíndricos, com as escamas arranjadas em anéis completos. Membros vestigiais ausentes, ao menos nas formas sul-americanas. Na região pré-anal há glândulas que secretam feromônios, adaptação utilizada pelos anfisbenídeos para orientação. Os anéis corporais e caudais, bem como os poros pré-anais e os segmentos dorsais e ventrais em cada anel, são caracteres merísticos (quantitativos), os quais, dentro da amplitude das variações estatisticamente normais, constituem padrões em cada espécie (Vanzolini, 2002). O olho é atrofiado e o ouvido é recoberto por pele. A cabeça é constituída por escamas irregulares. Os hábitos são subterrâneos, os indivíduos vivem em galerias ou perto de formigueiros e cupinzeiros.

No Brasil ocorrem pelo menos 75 espécies de anfisbenídeos. Há propostas taxonômicas arranjando os 7 gêneros de anfisbenídeos sul-americanos – *Aulura*, *Amphisbaena*, *Anops*, *Bronia*, *Cercolophia*, *Leposternon* e *Mesobaena* – em

Amphisbaena e *Mesobaena*, conforme sugerido por Mott & Vieites (2009). Costa & Bérnils (2018) adotam o arranjo em 3 gêneros – *Amphisbaena* com 64 espécies, *Leposternon* com 10 espécies e *Mesobaena* com 1 espécie. Pelo menos 28 destas espécies ocorrem na Amazônia Brasileira, incluindo as 2 spp. de Roraima.

Distribuição em Roraima e conservação

Amphisbaena alba ocorre da América Central à Mata Atlântica, incluindo o cerrado e a caatinga. A outra espécie, *Amphisbaena fuliginosa*, ocorre predominantemente na Amazônia e nos ecossistemas da porção oeste da América do Sul. Em Roraima estes anfisbenídeos são encontrados geralmente nas áreas de mata, e nas bordas com o lavrado.

SUBORDEM SAURIA

FAMÍLIA GEKKONIDAE

Os geconídeos incluem as conhecidas osgas ou lagartixas. Dentre as características marcantes da família estão as adaptações dos dedos providos de lamelas nas partes ventrais, conferindo-lhes habilidades para escalar; habilidade que algumas espécies têm de vocalizarem, aparentemente o único grupo de lagartos com esta característica de vocalização; facilidade com que a cauda é autotomizada e regenerada (Vanzolini *et al.*, 1980). A reprodução nos geconídeos é ovípara, contínua ou sazonal (Vitt, 1986).

Geconídeos estão distribuídos em quase todos os continentes e ilhas. A família Gekkonidae contém pelo menos 55 gêneros e cerca de 1240 espécies (Uetz & Hošek, 2018). No Brasil ocorrem 2 gêneros e 6 espécies; na Amazônia vivem 2 espécies (Costa & Bérnils, 2018), as quais ocorrem em Roraima.

Distribuição em Roraima e conservação

As lagartixas cosmopolitas *Hemidactylus mabouia* (ampla distribuição) e *H. palaichtus* (restrita à Amazônia) são noturnas, encontradas em habitações urbanas e rurais, podendo também ser

observadas nos arbustos, arvoretas e matas galerias do lavrado, nas áreas de mata e nas suas bordas com o lavrado, nas entrecascas de árvores ou no chão, por entre o folhiço e troncos caídos. Não há referências sobre conservação para as populações dos geconídeos que ocorrem em Roraima (IUCN, 2018).

FAMÍLIA PHYLLODACTYLIDAE

Conhecidas popularmente como osgas, lagartixas e bribas, as espécies desta família compartilham vários caracteres morfológicos com os geconídeos. São lagartos que vivem em áreas abertas e de mata. As espécies de mata são encontradas geralmente nos troncos de árvores, à noite. As espécies de áreas abertas durante o dia podem ser encontradas debaixo de folhas e galhos, perto de árvores; à noite sobre os troncos de árvores.

Esta família contém 10 gêneros e perto de 148 espécies. No Brasil ocorrem 4 gêneros e pelo menos 12 espécies. Na Amazônia Brasileira ocorrem em mais de um domínio *Gymnodactylus amarali* e *Phyllopezus pollicaris*. Com distribuição predominantemente amazônica ocorrem *Thecadactylus rapicauda* e *Thecadactylus solimoensis*. Em Roraima *T. rapicauda* pode ser observado à noite, nos troncos de árvores da mata.

FAMÍLIA SPHAERODACTYLIDAE

As espécies desta família, como a anterior, compartilham também vários caracteres com os geconídeos, família (Gekkonidae) da qual faziam parte. São lagartos pequenos que frequentam o chão da mata e nas bordas desta com áreas abertas. A família comporta cerca de 12 gêneros e 219 espécies; no Brasil ocorrem 5 gêneros e cerca de 16 espécies. Na Amazônia Brasileira vivem pelo menos 13 espécies; 4 destas ocorrem em Roraima.

Espécies de distribuição predominantemente amazônicas

Os pequenos lagartos *Chatogekko amazonicus* e *Coleodactylus septentrionalis* estão

distribuídos heterogeneamente na Amazônia: *amazonicus* tem ampla distribuição; *septentrionalis*, cuja localidade tipo é a ilha de Maracá em Roraima (Vanzolini, 1980), é restrita a algumas localidades ao norte da Amazônia. *Gonatodes humeralis* tem ampla distribuição na Amazônia, mas parece que ocorre também no cerrado mato-grossense de Barra do Tapirapé e nas vizinhanças de Corumbá.

Há uma população de *Coleodactylus* (*Chatogekko*?) observada na região do Apiaú, em áreas de areias brancas com *Cladonia* sp. e árvores baixas (família Myrtaceae), localmente conhecida como “goiabinhas” (Vanzolini & Carvalho, 1991). Há apenas um ou dois exemplares desta população, provavelmente *Chatogekko amazonicus*, depositados no Museu de Zoologia da USP. No presente estudo este táxon consta como indeterminado.

FAMÍLIAMABUYIDAE

Nós adotamos nas listas a família Mabuyidae para estes lagartos (seguindo Hedges, 2014 e Costa & Bérnils, 2018), mas há arranjo situando a família em Scincidae, subordem Mabuyinae (Uetz & Hošek, 2018; Vitt & Caldwell, 2013). Os indivíduos desta família têm como característica as escamas dorsais e ventrais semicirculares, não diferenciadas, e osteodermos. Estes pequenos osteodermos são estruturas ósseas laminares, dispostos agrupados (nos demais grupos de lagartos é um só) em contato com a derme, formando uma armadura, brilhante, a qual confere a estes lagartos proteção contra predadores. A língua é arredondada, não bífida. A reprodução é vivípara. A família Mabuyidae é composta no Brasil por 9 gêneros e 14 espécies; 2 destas foram registradas em Roraima.

Espécies de distribuição predominantemente amazônica

Varzea bistrinata está distribuída na região norte da América do Sul, incluindo parte da Amazônia, chegando até a Bolívia. *Panopa carvalhoi* foi descrita da ilha de Maracá, rio Uraricoera (Rebouças-Spieker

& Vanzolini, 1990) e ocorre discretamente no Escudo da Guiana, da Venezuela para o sul, adentrando o lavrado e partes de mata do pediplano rio Branco-rio Negro.

FAMÍLIA DACTYLOIDAE

Os lagartos desta família vivem em áreas abertas ou fechadas; podem ser pequenos, médios ou grandes, com membros desenvolvidos; cauda delgada, cilíndrica ou comprimida; apêndice gular colorido, proeminente nos machos (Vanzolini & Williams, 1970; Williams, 1976). Esta família de lagartos comporta pelo menos 429 espécies (Uetz & Hošek, 2018); no Brasil é composta por 2 gêneros e 18 espécies distribuídas heterogeneamente por todos os domínios morfoclimáticos: *Dactyloa* (6 spp.) e *Norops* (12 spp.). Pertinente no presente contexto são as discussões na literatura sobre *Norops* - *Anolis* (e.g. Prates *et al.*, 2014; Grisales-Martinez *et al.*, 2017; Nicholson *et al.*, 2012, 2018; Poe *et al.*, 2012). Em Roraima nós registramos 5 espécies deste grupo - nós seguimos Costa & Bérnils (2018) e adotamos o gênero *Norops* nas listas.

Espécies de ampla distribuição

Os lagartos *Norops fuscoauratus*, *N. chrysolepis* e *N. punctatus* estão distribuídos da Amazônia e mais para o norte da América do Sul até a Mata Atlântica; aparentemente ausentes na caatinga. *Norops ortonii* parece chegar até a Bahia e Sergipe.

Espécie de distribuição predominantemente amazônica

Distribuídos na Amazônia desde a América Central e em vários ecossistemas ao norte e oeste da Amazônia ocorre *Norops auratus*.

Distribuição em Roraima e conservação

Norops auratus vive no lavrado, onde pode ser observado nos galhos de caimbés (*Curatella americana*), aproximadamente a 1 metro do chão. Os demais lagartos do gênero *Norops* vivem na mata,

podendo ser encontrados no folhíço ou nos estratos mais baixos da vegetação. Não há referências na literatura para populações ameaçadas destes lagartos. Um exemplar de *Norops* coletado na região do Apiaú está aguardando identificação, e nós preferimos não incluí-lo na contagem dos lagartos.

FAMÍLIA IGUANIDAE

Esta família é composta por 9 gêneros e cerca de 44 espécies. No Brasil ocorre o gênero *Iguana*, 2 espécies (Costa & Bérnils, 2018). Conhecidos como camaleão ou iguana, estes lagartos esverdeados têm o corpo cilíndrico (25-30 cm de circunferência, adultos), com membros desenvolvidos, cabeça curta e crista que vai da nuca até a comprida e comprimida cauda (ca. 60-70 cm, adultos). Sob o tímpano, que é grande, tem uma escama redonda; na região gular um apêndice grande com crista mediana.

Os iguanas são arborícolas e podem ser encontrados perto de igarapés e nas matas galerias das áreas abertas. Suportam bem ambientes antrópicos e há quem os tenham como xerimbabos. São herbívoros. A reprodução é sexual e as desovas são enterradas superficialmente no chão, geralmente na areia. As populações destes iguanídeos são grandes, e é possível observar os indivíduos durante o dia, nas árvores - e não raro descem ao chão.

As duas espécies do gênero *Iguana* têm distribuições distintas: *I. delicatissima* ocorre nas Pequenas Antilhas, *I. iguana* ocorre do México até o Paraguai; no Brasil *iguana* ocorre na Amazônia, cerrado e caatinga, em populações morfologicamente homogêneas (Trajano & Ghiringhello, 1978).

Distribuição em Roraima e conservação

O camaleão em Roraima pode ser encontrado em todas as épocas do ano nas matas galerias dos igarapés e rios do lavrado e nas áreas urbanas, onde é muito frequente. Na cidade de Boa Vista são comuns nas matas beiradeiras do rio Branco, onde as populações destes lagartos são grandes - numa única árvore (as árvores são agrupadas) podem ser

observados 2 ou 3 indivíduos adultos. Locomovem-se vagarosamente entre os galhos e ficam parados por vários minutos. Suas populações não estão ameaçadas (IUCN, 2018).

FAMÍLIA POLYCHROTIDAE

Família composta por 8 espécies do gênero *Polychrus*, distribuídas do Panama até a Argentina. Conhecidos por camaleão (por causa da coloração procríptica) ou papavento, são lagartos diurnos; corpo mediano (10-15 cm); cauda longa, delgada e semipreênsil - comum encontrá-los nos arbustos e arvoretas, firmados pela cauda, com um ou dois membros livres (Vanzolini *et al.*, 1980). As pálpebras são soldadas, constituídas por grânulos. No Brasil ocorrem 3 espécies de *Polychrus* (Costa & Bérnils, 2018): *P. liogaster* distribuído predominantemente na Amazônia, *P. marmoratus* na Amazônia e Mata Atlântica, *P. acutirostri* no cerrado, caatinga e Mata Atlântica. Este *Polychrus* de Roraima se encaixa na distribuição e caracteres morfológicos de *marmoratus* (Vanzolini, 1983).

FAMÍLIA TROPIDURIDAE

Os lagartos desta família estão distribuídos na maioria dos domínios da América do Sul e ilhas Galápagos (Frost, 1992; Frost *et al.*, 2001). Podem ser encontrados associados a ambientes aquáticos e de terra firme, nas áreas baixas e de altitude, na vegetação aberta ou fechada, onde algumas espécies vivem nas margens de rios, outras nas frestas das rochas, nas árvores ou no chão. A reprodução é por oviparidade. A família é composta por 8 gêneros e cerca de 135 espécies. No Brasil ocorrem 7 gêneros e pelo menos 45 espécies (Costa & Bérnils, 2018). Na Amazônia Brasileira ocorrem aproximadamente 16 espécies, 5 destas estão presentes em Roraima.

Espécies de distribuição predominantemente amazônica

Todos os tropidurídeos de Roraima estão distribuídos no domínio amazônico. *Tropidurus*

hispidus chega até a Mata Atlântica; *Plica plica*, *P. umbra*, *Uracentrum azureum* e *Uranoscodon superciliosus* são espécies predominantemente amazônicas, podendo chegar pouco mais para o norte ou oeste da Amazônia (Frost *et al.*, 2001).

Distribuição em Roraima e conservação

As duas espécies de *Plica* são frequentes nas áreas sobreadas de mata, nas árvores e matacões. *Uracentrum azureum*, também de mata sombreada, pode ser encontrado no folhíço. *Uranoscodon* gosta do sub-bosque ocorre nas matas galerias dos rios do lavrado. *Tropidurus hispidus* ocorre em todo o lavrado e áreas urbanas. Não são espécies com populações ameaçadas (IUCN, 2018).

FAMÍLIA GYMNOPHTHALMIDAE

Estes pequenos lagartos compartilham com os teiídeos vários caracteres comuns - eram reconhecidos como “microteiídeos” (Rodrigues *et al.*, 1991; Carvalho, 1997). O corpo é cilíndrico, os membros são bem desenvolvidos. A cauda é longa e as dorsais podem ter pequenas quilhas ou serem lisas. A reprodução é ovípara e os sexos são geralmente separados, mas em *Gymnophthalmus underwoodi* ocorre partenogênese (Vrijenhoek *et al.*, 1989; Vanzolini, 1976; Hoogmoed, 1973).

Os gimnophthalmídeos compreendem um grupo complexo (ca. 50 gêneros, 257 spp.) distribuídos do México até a Argentina (Uetz & Hošek, 2018). No Brasil estes lagartos estão incluídos nas subfamílias *Gymnophthalminae* (9 gêneros, 36 spp.), *Cercosaurinae* (13 gêneros, 57 spp.) e *Rachisaurinae* (1 gênero, 1 sp.). Na Amazônia Brasileira ocorrem 15 gêneros e cerca de 42 espécies (Costa & Bérnils, 2018); destas pelo menos 11 vivem em Roraima.

Espécies de distribuição predominantemente amazônica

Gymnophthalmus leucomystax e *G. vanzoi*, descritos de Roraima (Vanzolini & Carvalho, 1991; Carvalho, 1997) até agora só foram observados no

lavrado dos rios Uraricoera, Maú e Branco. *Gymnophthalmus underwoodi* é uma espécie comum em Roraima, ocorre também, pontualmente, em algumas regiões da Guiana e Suriname. *Neusticurus racenisi* não é uma espécie comum em Roraima; ocorre também em algumas partes da Venezuela. Outras espécies desta família, que ocorrem em Roraima e têm distribuição mais para norte, no Escudo da Guiana são (Ávila-Pires, 1995; Goicoechea *et al.*, 2016): *Arthrosaura reticulata*, *A. kockii*, *Bachia flavescens*, *Cercosaura ocellata*, *Loxopholis percarinatum*, *Tretioscincus agilis*.

Distribuição em Roraima e conservação

As três espécies de *Gymnophthalmus* ocorrem discretamente no lavrado e algumas áreas de mata, mas vivem simpatricamente entre Maracá e Salvamento: *vanzoii* na borda da mata, *leucomystax* no lavrado e *underwoodi* nas áreas de mata.

Comentários: Em *G. underwoodi* as populações são partenogênicas, nas duas outras os sexos são separados. Não há evidências de hibridizações nestas espécies (Martins, 1991), então a especiação destas pode ter ocorrido por isolamento reprodutivo devido a barreiras geográficas durante expansões e retrações da floresta amazônica no Pleistoceno (Vanzolini & Williams, 1970). Na ausência de hibridizações a origem de partenogênese em *G. underwoodi* pode ser explicada por perda de machos nas populações (Vanzolini, 1976; Vanzolini & Carvalho, 1991).

Arthrosaura reticulata e *A. kockii* são de mata, encontradas no Apiaú. *Bachia flavescens* e *Neusticurus racenisi* são de regiões serranas, podendo ser observadas nas áreas vizinhas da cabeceira do rio Miang, em Pacaraima, uma área que está seriamente comprometida por desmatamento, acúmulo de lixo e resíduos domésticos que são jogados nesta nascente do Miang. *Cercosaura ocellata*, *Loxopholis percarinatum* e *Tretioscincus agilis* podem ser encontradas em áreas de mata próximas ao lavrado, por exemplo, na região do Apiaú.

FAMÍLIA TEIIDAE

Os teídeos têm como características a cabeça comprida com escamas bem definidas e pápebra granulosa; dorsalmente o corpo é recoberto por grânulos; os membros são bem desenvolvidos (Vanzolini *et al.*, 1980). São terrícolas, caçam ativamente, esgaravando o substrato com movimentos rápidos e corridas curtas. A reprodução nos teídeos é ovípara e pode ser contínua ou sazonal (Vitt & Colli, 1994). Os sexos são separados, mas partenogênese ocorre em várias espécies do gênero *Cnemidophorus* nas Américas do Norte, Central e do Sul (Dawley, 1989; Vitt & Breitenbach, 1993).

Os teídeos compreendem 18 gêneros e 161 espécies (Uetz & Hošek, 2018), distribuídos da América do Norte à América do Sul. No Brasil ocorrem 11 gêneros e 42 espécies, das quais pelo menos 20 estão na Amazônia Brasileira (Costa & Bérnils, 2018). Em Roraima os teídeos comparecem com 5 gêneros e 7 espécies.

Espécies de ampla distribuição

Ameiva ameiva ocorre da América Central à Mata Atlântica; *Cnemidophorus lemniscatus* da América do Norte à Amazônia, por áreas abertas;

Tupinambis teguixin da América Central à Mata Atlântica; *Kentropyx striata* e *K. calcarata* ocorrem da Amazônia à Mata Atlântica do nordeste (Peters & Donoso-Barros, 1986).

Espécies de distribuição predominantemente amazônica

Crocodylus amazonicus e *Kentropyx pelviceps* são lagartos de áreas florestadas que ocorrem em várias regiões da Amazônia (Vitt & Carvalho, 1992).

Distribuição em Roraima e conservação

Os teídeos *Ameiva ameiva*, *Kentropyx striata* e *Cnemidophorus lemniscatus* ocorrem em todo o lavrado (Vitt & Carvalho, 1995). Nas áreas de mata e no lavrado pode ser observado o jacararu *T. teguixin*. O jacarerana *Crocodylus amazonicus* vive associado às poças de água temporárias e lagos de mata do baixo rio Branco. Os lagartos *K. pelviceps* e *K. calcarata* podem ser observados em clareiras na mata, sobre árvores caídas e na beira de igarapés. Nenhuma destas espécies estão com as populações ameaçadas (IUCN, 2018), a não ser pela perda radical de seus habitats devido a ações antrópicas.

RESUMO

Os anfisbênios (2 spp., 1 família) e lagartos (38 spp., 10 famílias) presentes nas áreas de mata e lavrado de Roraima perfazem cerca de 22% dos lagartos (152 spp.) e anfisbênios (28 spp.) conhecidos da Amazônia Brasileira. *Amphisbaena alba* é de ampla distribuição, *A. fuliginosa* é predominantemente amazônica. Dentre os lagartos, 14 espécies têm distribuição ampla e 24 espécies são predominantemente amazônicas; 5 espécies são restritas às porções venezuelanas e roraimenses do Escudo da Guiana ao norte da Amazônia: *Gymnophthalmus leucomystax*, *G. vanzoi*, *G. underwoodi*, *Panops carvalhoi* e *Neusticurus racenisi*. Pelo menos 25 espécies de lagartos vivem na mata, 6 no lavrado, 5 em ambos os habitats; nas áreas serranas ocorrem 2 espécies, *Neusticurus racenisi* (Pacaraima e Tepequém) e *Bachia flavescens* (Pacaraima).

ABSTRACT

The amphisbaenids (2 spp., 1 family) and lizards (38 spp., 10 families) present in the forest and lavrado areas of Roraima are approximately 22% of the lizards (150 spp.) and amphisbaenids (28 spp.) known from the Brazilian Amazon. *Amphisbaena alba* is widely distributed, *A. fuliginosa* is predominantly Amazonian. Among lizards, 14 species are widely distributed and 24 species are predominantly Amazonian; 5 species are restricted to the Venezuelan and Roraima portions of the Guiana Shield, north of Amazonia: *Gymnophthalmus leucomystax*, *G. vanzoi*, *G. underwoodi*, *Panops carvalhoi* and *Neusticurus racenisi*. At least 25 lizard species live in the woods, 6 in the lavrado, 5 in both habitat; in the mountains occur 2 species, *Neusticurus racenisi* (Pacaraima and Tepequém) and *Bachia flavescens* (Pacaraima).

REFERÊNCIAS

- Ab'Sáber, A.N. 2003. **Os domínios de natureza no Brasil – Potencialidades paisagísticas**. 1ª. ed., Editora Ateliê, S. Paulo 151p.
- Ávila Pires, T.C.S., 1995. **Lizards of Brazilian Amazonia (Reptilia: Squamata)**. Zoologische Verhandelingen, Nationaal Natuurhistorisch Museum, Leiden 706p.
- Ávila Pires, T.C.S. 2005. Reptiles pp25-40. *In*: Checklist of the terrestrial vertebrates of the Guiana Shield (Hollowell, . & R.P. Reynolds, Eds.). **Bulletin of the Biological Society of Washington** 13:1-98.
- Ávila Pires, T.C.S. 2017. **Programa Biodiversidade da Amazônia. Censo da Biodiversidade da Amazônia Brasileira. Lagartos**. Museu Paraense Emílio Goeldi. censo.museu-goeldi.br.
- Ávila Pires, T.C.S., M.S. Hoogomoed & L.J. Vitt, 2007. Herpetofauna da Amazônia pp13-43. *In*: **Herpetologia no Brasil II**. (L.B.Nascimento & M.E.Oliveira, Eds.). Sociedade Brasileira de Herpetologia, Belo Horizonte.
- Balestrin, R.L. & L.A. Cappellari, 2011. Reproduction and feeding ecology of *Amphisbaena munoai* and *Anops kingii* (Amphisbaenia, Amphisbaenidae) in the Escudo Sul-Rio-Grandense, southern Brazil. **Iheringia**, série Zoologia, Porto Alegre 101(1-2): 93-102.
- Bogert, C.M. 1949. Thermoregulation in reptiles, a factor in evolution. **Evolution** 3: 195-211.
- Carvalho, C.M. 1997. Uma nova espécie de microteiídeo do gênero *Gymnophthalmus* do estado de Roraima, Brasil (Sauria: Gymnophthalmidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** 40(10): 161-174.
- Carvalho, C.M. 2009. O lavrado da Serra da Lua e perspectivas para estudos da herpetofauna na região. **Revista Geográfica Acadêmica** 3(1): 4-17.
- Costa, H.C. & R.S. Bérnills, 2018. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas - Lista de espécies. **Herpetologia Brasileira** 7(1): 11-57.
- Cunha, O.R. 1961. Os lagartos da Amazônia Brasileira, com especial referência aos representados na coleção do Museu Goeldi. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi** - nova série 39: 1-189.
- Dawley, R.M. 1989. An introduction to unisexual vertebrates pp1-18. *In*: **Evolution and ecology of unisexual vertebrates** (Dawley, R.M. & J.P. Bogart, Eds.). New York State Museum, Bulletin n° 466, University of the State of New York, Albany 302p.
- Farias, R.E.S. 2016. **Taxocenose de serpentes em ambientes aquáticos de áreas de altitude em Roraima (Squamata: Serpentes)**. Dissertação, Inpa, Pós-Graduação em Biologia de Água Doce e Pesca Interior 185p.
- Frost, D.R. 1992. Phylogenetic analysis and taxonomy of the *Tropidurus* group of lizards (Iguania: Tropiduridae). **American Museum Novitates** 3033: 1-68.
- Frost, D.R., M.T. Rodrigues, T. Grant & T.A. Titus, 2001. Phylogenetics of the genus *Tropidurus* (Squamata: Tropiduridae: Tropidurinae): direct optimization, descriptive efficiency, and sensitivity analysis of congruence between molecular data and morphology. **Molecular Phylogenetics and Evolution** 21(3): 352-371.
- Gans, C. 1978. The characteristics and affinities of the Amphisbaenia. **Transactions of the Zoological Society of London** 34: 347-416.
- Gans, C. 2005. Checklist and bibliography of the Amphisbaenia of the world. **Bulletin of the American Museum of Natural History** 289: 1-130.
- Goicoechea, N., D.R. Frost, I. De la Riva, K.C.M. Pellegrino, J. Sites Jr., M.T. Rodrigues & J.M. Padial, 2016. Molecular systematics of teioid lizards (Teioidea: Gymnophthalmoidea: Squamata) based on the analysis of 48 loci under tree-alignment and similarity-alignment. **Cladistics** 32(6): 624-671.
- Goin, J.C., O.B. Goin & G. Zug, 1978. **Introduction to Herpetology**. 3rd. ed., W.H. Freeman and Company 378p.
- Grisales-Martínez, F.A., J.A. Velasco, W. Bolívar, E.E. Williams & J.M. Daza, 2017. The taxonomic and phylogenetic status of some poorly known *Anolis* species from the Andes of Colombia with the description of a *nomen nudum* taxon. **Zootaxa** 4303(2): 213-230.
- Hedges, S.B. 2014. The high-level classification of skinks (Reptilia, Squamata, Scincomorpha). **Zootaxa** 3765: 317-338.
- Huey, R.B., 1982. Temperature, physiology and ecology of reptiles pp25-91. *In*: **Biology of the Reptilia** (Gans, C. & F.H. Pough, Eds.). Vol 12 - Physiology - C. Physiological ecology, Academic Press 536p.
- Hoogmoed, M.S. 1973. **Notes on herpetofauna of Surinam. IV. The lizards and amphisbaenians of Surinam**. W. Junk (Publ.), The Hage 417p.
- Hoogmoed, M.S. 1979. The herpetofauna of the Guianan region pp241-279. *In*: **The South American herpetofauna: Its origin, evolution and dispersal** (W.E. Duellman, Ed.). Monograph Museum of Natural History, Univ. Kansas 7: 1-485.
- IUCN, 2018. **International Union for Conservation of Nature and Natural Resources - IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2018-2. <http://www.iucnredlist.org>.
- Macedo, L.C., P.S. Bernarde & A.S. Abe, 2008. Lagartos (Squamata: Lacertilia) em áreas de floresta e de pastagem em Espigão do Oeste, Rondônia, sudoeste da Amazônia, Brasil. **Biota Neotropica** 8(1): 133-139.
- Martins, J.M. 1991. An electrophoretic study of two sibling species of the genus *Gymnophthalmus* and its bearing on the origin of the parthenogenetic *G. underwoodi* (Sauria: Teiidae). **Revista Brasileira de Genética** 14: 69-703.
- Mott, T. & D.R. Vieites, 2009. Molecular phylogenetics reveals extreme morphological homoplasy in Brazilian worm lizards challenging current taxonomy. **Molecular Phylogenetics and Evolution** 51:190-200.
- Nascimento, S.P. 1998. Ocorrência de lagartos no “lavrado” de Roraima, Brasil (Sauria, Gekkonidae, Teiidae, Iguanidae, Polychridae, Tropiduridae, Scincidae e Amphisbaenidae). **Boletim do Museu Integrado de Roraima** 4: 39-49.
- Peters, J.A. & R. Donoso-Barros, 1986. **Catalogue of the Neotropical Squamata: Part II. Lizards and amphisbaenians**. Revised edition (originally published 1970) with addenda and corrigenda by P.E. Vanzolini. Washington, D.C. Smithsonian Institution 25 + viii + 292p.
- Pough, F.H., C.M. Janis & J.B. Heiser, 2013. **Vertebrate Life**. 9th. ed., Pearson Education 720p.
- Pough, H., R.M. Andrews, M.L. Crump, A.H. Savitzki, K.D. Wells & M.C. Brandley, 2015. **Herpetology**. 4th. ed., Sinauer Associates 591p.
- Prates, I., M.T. Rodrigues, P.R. Melo-Sampaio & A.C. Carnaval, 2014. Phylogenetic relationships of Amazonian anole lizards (*Dactyloa*): Taxonomic implications, new insights about phenotypic evolution and the timing of

- diversification. **Molecular Phylogenetics and Evolution** 82: 258-268.
- Rebouças-Spieker, R. & P.E. Vanzolini, 1990. *Mabuya carvalhoi*, espécie nova do estado de Roraima, Brasil (Sauria, Scincidae). **Rev. Brasileira de Biologia** 50(2): 377-386.
- Rodrigues, M.T. 1991. Herpetofauna das dunas interiores do Rio São Francisco: Bahia: Brasil: III. *Procellosaurinus*: um novo gênero de microteiídeos sem pálpebras, com a redefinição do gênero *Gymnophthalmus* (Sauria, Teiidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** 37(21): 329-342.
- Rodrigues, M.T. 2005. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. **Megadiversidade** 1(1): 87-94.
- Romer, A.S. & T.S. Parsons, 1985. **Anatomia comparada dos vertebrados**. Atheneu Editora, São Paulo 559p.
- Silva, F. R. S. 2016. **Sistemática e história natural de anfíbios anuros das nascentes dos rios Samã e Miang em áreas de altitude do Escudo da Guiana em Roraima (Amphibia, Anura)**. Dissertação, Inpa, Pós Graduação em Biologia de Água Doce e Pesca Interior 137p.
- Trajano, E. & A. Ghiringhella, 1978. Comparação entre as proporções corporais de *Iguana i. iguana* da região das caatingas e da hiléia amazônica (Sauria, Iguanidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** 32(10): 107-115.
- Uetz, P. & J. Hošek, 2018. **The reptile database** - acessado em setembro de 2018 – <http://www.reptile-database.org>.
- Vanzolini, P.E. 1976. On the presence of males in *Gymnophthalmus underwoodi*, a presumed all-female lizard species (Sauria, Teiidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** 29(20): 177 - 179.
- Vanzolini, P.E. 1980. *Coleodactylus septentrionalis* sp.n. with notes on the distribution of the genus (Sauria, Gekkonidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** 34(1): 1-9.
- Vanzolini, P.E. 1983. Guiano-Brasileian *Polychrus* distribution and speciation (Sauria: Iguanidae) pp118-131. *In: Advances in herpetology and evolutionary biology - Essays in honor of Ernest E. Williams* (A.G.J. Rhodin & K. Miyata, Eds.). Museum of Comparative Zoology, Harvard University 725p.
- Vanzolini, P.E. 1986. **Levantamento herpetológico da área do estado de Rondônia sob a influência da rodovia BR 364**. MCT, CNPq, Programa Polonoroeste - Relatório de Pesquisa nº 1, Subprograma Ecologia Animal 50p.
- Vanzolini, P. E. 1992. *Cercolophia*, a new genus for the species of *Amphisbaenia* with a terminal vertical keel on the tail (Reptilia, Amphisbaenia). **Papéis Avulsos de Zoologia** 37(27): 401-412.
- Vanzolini, P.E. 2002. An aid to the identification of the South American species of *Amphisbaena* (Squamata, Amphisbaenidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** 42(15): 351-362.
- Vanzolini, P.E. & E. E. Williams, 1970. South American anoles: the geographic differentiation and evolution of the *Anolis chrisolepis* species group (Sauria, Iguanidae). **Arquivos de Zoologia**, São Paulo 19(1-4): 1-298.
- Vanzolini, P.E., A.M.M. Ramos-Costa & L.J. Vitt, 1980. **Répteis das caatingas**. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro 161p.
- Vanzolini, P.E. & C.M. Carvalho, 1991. Two sibling and sympatric species of *Gymnophthalmus* in Roraima, Brasil (Sauria, Teiidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** 37(12): 173-226.
- Vitt, L. J. 1986. Reproductive tactics of sympatric gekkonid lizards with a comment on the evolutionary and ecological consequences of invariant clutch size. **Copeia** (3):773-786.
- Vitt, L.J. & C.M. Carvalho, 1992. Life in the trees: the ecology and life history of *Kentropyx striatus* (Teiidae) in the lavrado area of Roraima, Brazil, with comments on the life histories of tropical teiid lizards. **Canadian Journal of Zoology** 70: 1995-2006.
- Vitt, L.J. & Breitenbach, G.L., 1993. Life histories and reproductive tactics among lizards in the genus *Cnemidophorus* (Sauria: Teiidae) pp211-244. *In: Biology of whiptail lizards (genus Cnemidophorus)* (Wright, J.W. & L.J. Vitt, Eds.). Oklahoma Museum of Natural History 415p.
- Vitt, L.J. & G.R. Colli, 1994. Geographical ecology of a Neotropical lizard: *Ameiva ameiva* (Teiidae) in Brazil. **Canadian Journal of Zoology** 72: 1986-2008.
- Vitt, L.J. & C.M. Carvalho, 1995. Niche partitioning in a tropical wet season: lizards in the lavrado area of Northern Brazil. **Copeia** 1995: 305-329.
- Vitt, L.J. & J.P. Caldwell, 2014. **Herpetology: an introductory biology of amphibians and reptiles**. 4th. ed. Academic Press 776p.
- Vrijenhoek, R.C., R.M. Dawley, C.J. Cole & J.P. Bogart, 1989. A list of the known unisexual vertebrates pp19-23. *In: Evolution and ecology of unisexual vertebrates* (Dawley, R.M. & J.P. Bogart, Eds.). Bulletin nº 466 - New York State Museum 302p.
- Yuki, R.N., U. Galatti & R.A.T. Rocha, 1999. Contribuição ao conhecimento da fauna de Squamata de Rondônia, Brasil, com dois novos registros. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi** 15: 181-193.

VERTEBRADOS TERRESTRES DE RORAIMA
III. ANFISBÊNIOS E LAGARTOS
LOCALIDADES E LISTAS DE ESPÉCIES

As regiões de coletas do estudo (**TABELA 1, FIGURA 1**) são categorizadas de acordo com a fisionomia da vegetação e altitude: áreas florestais ou de mata, áreas de lavrado e regiões das serras.

TABELA 1. Regiões das coletas e coordenadas aproximadas: mata, lavrado e serra.

Mata	Lavrado	Serra
1. Ilha de Maracá 03°20'N, 61°29'W	6. Surumu 04°12'N, 60°48'W	15. Pacaraima 04°29'N, 61°07'W
2. Cantá 02°03'N, 60°34'W	7. Normandia 03°47'N, 59°36'W	16. Surucucus 02°47'N, 63°40'W
3. Catrimani 01°49'N, 61°59'W	8. Conceição do Maú 03°34'N, 59°51'W	17. Tepequém 03°45'N, 61°42'W
4. Santa Maria do Boiaçu 03°31'N, 61°47'W	9. Salvamento 03°18'N, 61°29'W	18. Monte Roraima 05°12'N, 60°44'W
5. Apiaú 02°26', 61°25'W	10. Mangueira 03°09'N, 61°28'W	
	11. Alto Alegre 02°57'N, 61°16'W	
	12. Boa Vista 02°44', 60°40'W	
	13. Caracarái 01°49'N, 61°07'W	
	14. São João da Baliza 00°56'N, 59°54'W	

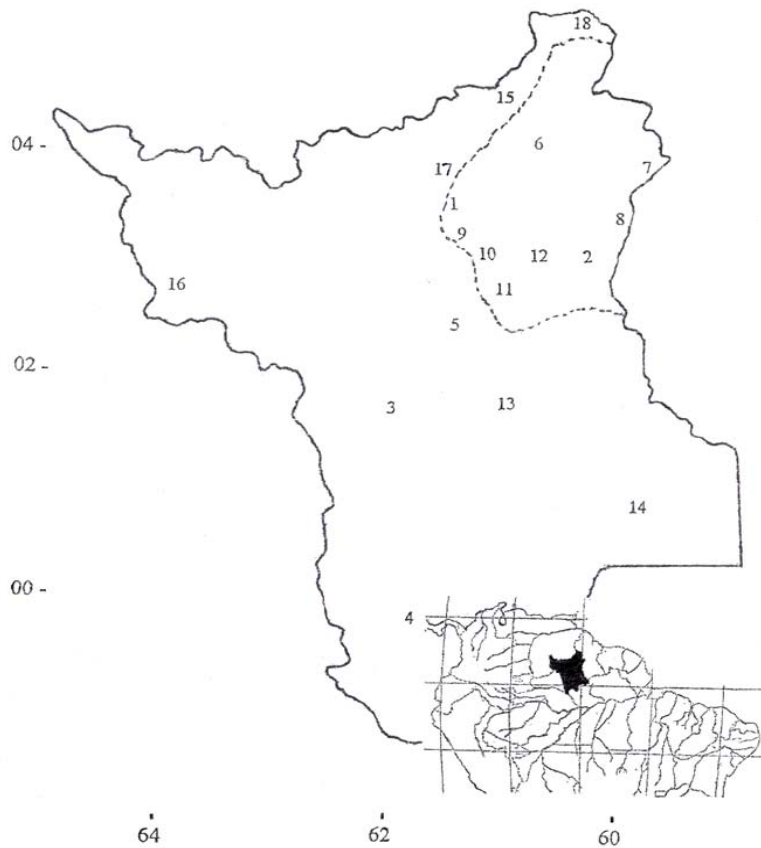


FIGURA 1. Mapa esquemático das áreas de coletas (ref. Tabela 1) - lavrado, área menor do pontilhado.

Lista dos anfisbênios e lagartos de Roraima

A: ampla distribuição

Az: predominantemente amazônica

La: lavrado

S: serra

Mt: mata

	A	Az	Mt	La
ORDEM SQUAMATA				
SUBORDEM AMPHISBAENIA				
Família Amphisbaenidae				
<i>Amphisbaena alba</i> Linnaeus, 1758	x		x	
<i>Amphisbaena fuliginosa</i> Linnaeus, 1758		x	x	
SUBORDEM SAURIA				
Família Gekkonidae				
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnès, 1818)		x	x	x
<i>Hemidactylus palaichthus</i> Kluge, 1969		x	x	x
Família Phyllodactylidae				
<i>Thecadactylus rapicauda</i> (Houttuyn, 1782)	x	x	x	
Família Sphaerodactylidae				
<i>Chatogekko amazonicus</i> (Andersson, 1918)		x	x	
<i>Chatogekko</i> sp.			x	
<i>Coleodactylus septentrionalis</i> (Vanzolini, 1980)		x	x	x
<i>Gonatodes humeralis</i> (Guichenot, 1855)		x	x	
Família Mabuyidae				
<i>Panopa carvalhoi</i> (Rebouças-Spieker & Vanzolini, 1990)		x	x	x
<i>Varzea bistrata</i> (Spix, 1825)	x		x	
Família Dactyloidae				
<i>Norops auratus</i> Daudin, 1802		x		x
<i>Norops chrysolepis</i> Duméril & Bibron, 1837	x		x	
<i>Norops fuscoauratus</i> D'Orbigny, 1837	x		x	
<i>Norops ortonii</i> Cope, 1868		x	x	
<i>Norops punctatus</i> Daudin, 1802	x		x	
Família Iguanidae				
<i>Iguana iguana</i> Linnaeus, 1758	x			x
Família Polychrotidae				
<i>Polychrus marmoratus</i> (Linnaeus, 1758)	x		x	
Família Tropiduridae				
<i>Plica plica</i> (Linnaeus, 1758)		x	x	
<i>Plica umbra</i> (Linnaeus, 1758)		x	x	
<i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825)	x			x
<i>Uracentron azureum</i> (Linnaeus, 1758)		x	x	
<i>Uranoscodon superciliosus</i> (Linnaeus, 1758)		x	x	

Lagartos e anfisbênios de Roraima (continuação)

	A	Az	Mt	La
Família Gymnophthalmidae				
<i>Arthrosaura reticulata</i> (O'Shaughnessy, 1881)		x	x	
<i>Arthrosaura kockii</i> (Lidth de Jeude, 1904)		x	x	
<i>Bachia flavescens</i> (Bonnaterre, 1789)		x	S	
<i>Cercosaura ocellata</i> Wagler, 1830		x	x	
<i>Gymnophthalmus leucomystax</i> Vanzolini & Carvalho, 1991		x		x
<i>Gymnophthalmus underwoodi</i> Grant, 1958		x	x	
<i>Gymnophthalmus vanzoi</i> Carvalho, 1997		x		x
<i>Loxopholis percarinatum</i> (Müller, 1923)		x	x	
<i>Neusticurus racenisi</i> Roze, 1958		x	x S	
<i>Tretioscincus agilis</i> (Ruthven, 1916)		x	x	
Família Teiidae				
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	x			x
<i>Cnemidophorus lemniscatus</i> (Linnaeus, 1758)	x			x
<i>Crocodylurus amazonicus</i> Spix, 1825		x	x	
<i>Kentropyx calcarata</i> Spix, 1825	x			x
<i>Kentropyx pelviceps</i> Cope, 1868		x	x	
<i>Kentropyx striata</i> (Daudin, 1802)	x		x	x
<i>Tupinambis teguixin</i> (Linnaeus, 1758)	x		x	x